GAZETA DE PIRACICABA

. 125000 | Semestre... 65000 p. e escriptorio — Rua do Alferes José Gaetano n.23 C

REDACTOR CHEFE, ALFREDO SOARES

Anno... 145000 | Semestre... 85000 Todos os pagamentos devem feitos adiantadamente.

ANNO VII

6666666666

9999

DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1889

N .--- 986

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS HOJE

Guilbermina Ferraz de Almeida Maria Isabel Pinto de Almeida Elisa de Almeida Leite AMANHAN

menina Gertrudes, filha do sr. Fran Egydio do Amaral.

DEPOIS DE AMANHAN Maria de Moraes Barros Ferraz Albertina Rocha.

PAGINAS EM OLVIDO

ANNEIS E PEIXES

A N. e S. O. eram dous jo ens, cheios de fè, repletos de es erança e exhaustos de caridade r ser esta, das virtudes theolo-les, a que uao anda sem per s emprestada. Aqui, perna é sy onimo de dinheiro.

Desde que se introdusin entre és a moda dos annagraminas emo de miciar por letras mains ulas nomes que não convem dar or extenso.

Pelo amor de Deus não me con indam essas quatro lecras ; dei assim emparelhadas omo estão ; respeitem a con uncção que as separa, na certe-a de que, desse modo, designa ada par um nome e um appeili-

Se suspeitamahi mysterio ; se, novidos pela curiosidade, come-am a fazer transposições, tudo stá perdido! Nada mais facil do ue eugendrar-se d'ahi um nome nventado para um irracional, asurpado depois pelos homens, e ue não acerta em nenhum dos ens meninos Vamos à historia

Unidos desde a infancia, reinaa maior harmonia entre os us ingenuos mancebos Isto rova que não pertenciam a neu nina companhia lyrica.

Occupando sempre um o cora ão do outro, tivera cada um del es o cuidado de deixar desoccu ada uma nesga para o amor, ou ara um sentimento a que se dá ao doce nome, quando é ainda o oração subjugado pela cabeça. Fosse como fosse, viviam am bos na suave illusão de que ama-ram e eram amados : la teriam suas razões para isso. Eu creio mais na segunda parte, e por um motivo bem simples. É que aos 16 anuos as creanças femininas são mulheres, e os homens são creanças. Quem puder provar o contrario apresente os documen-

0... só -dirá o leitor.

Pois engana-se redondamente. S. O acompanhado pelo seu nseparavel amigo, marchava, cono elle, de canna em punho com direcção a uma pittoresca prais.

Dous annos autes, completando o uniforme com o chapêo de bicos de papel caminhariam sem destino, orgathosos da sua posição social! Agora era outra cou

Um longo rochedo lhes offerecicamino a pise entities, para indiante, ao minos para subrama ligar onde so pexas esta-hir a mora a un disabor pro-como mosquitos, mais pelo tama (ando: max... oppuna se a is-bo que pelo numero. Tratavas es o alviresuma pequena duvida. Patieva o dipalero: — A esta liberar confiesto res-

clarada contra os frescos habitan-Ipondêra o delicado amigo com tes do vasto imperio de Neptuno . tes do vasto imperio de Neptuno. Olferta do necessario para a com-Mais um instante, eis os duos prace tudo seria remediado, se campeões firmes no posto, á es-pera do exercito inimigo, que se não mostravadisposto a correr ao A. N. fornecia ainda a quanlugar do combate.

Eu aconselho aos paes que ti-verem filhos com tendencia para a libertinagem, que lhes influam a paixão pela pesca. Conseguido isso, o triumpho é certo. Não ha

velho jogador de gamão que não tenha sido, na mocidade, pescador. Já lá vem de traz a pacien-

Um pequeno brilhante, engastado em singelo aro de ouro lusia no dedo minimo da mão esquerda de S. O

Interrogado pelo companheiro, contou elle a historia d'aquelle annel. Era simples.

Fòra um brinde da candida virgem dos seus sonhos

Como ella pode comprar, ou mandar fazer, o presente para brindar o sen Adonis, não o sabia elle, não o sei eu nem o leitor o sabera Como bouve, dinheiro o saberá Como houve diuheiro para pagal o, não é da conta de uinguem, nem a minha parracão demanda indagações a tal respei-

Para provar a pureza da donzella, bastará saber-se que o anel par era largo de mais para o dedo, o go que, de certo, não succederia ella tivesse tempo de tomar a necessaria medida.

Diziam que o rapaz era aleijado, o que era uma calumnia. Habituara-se a trazer sempre o dedo dobrado, unico meio de im-pedir a queda d'aquella preciosidade, que não podia separar de

No exercicio da pesca foi obrigado a servir-sé de todos os de-dos, e lamentava, até, não ter mais alguns ;—tal era a impaziencia com que fazia ondular o fio pendente da canna, admirado pela demora dos peixes.

Pesca d'aqui, pesca d'acolá, apzol para baixo apzol para cima, até que foi pescado o anel que, envolvido no fio, se precipitou no mar

Cedo on tarde, en havia de descobrir a razão porque os pesca-dores de profissão não usam de aneis com brilhantes.

Por obsequio ao leitor sensivel não descrevo o misero estado em que ficou o pobre moço, depois deste fatal acontecimentô. Pallida seria toda a descripção, embora commovesse as almas propensas chorarem as magoas alheias !

A. N. procurava todos os

meios de consolar o seu desditoso amigo; mas era debalde, porque as grandes dóres não se curam com palayras melifluas. Como acreditaria na aventura a

moça adorada f Como receberia ella a noticia da perda do mim.50 penhor do seu affecto ?. A estas interrogações, que a si proprio fazia o desventurado mancebo, respondiam lagrimas ..

so lagrimas ! Era facil comprar um annel, se melhante, ao menos para subtra-hir a moça a um dissabor pro-fundo; mas... oppuna se a is-

offerta do necessario para a comtia precisa para pagar ao grava

Mas . . . outra duvida difficulta-

va a empresa.
O inferiz S. O., educado livremente, dado desde tenros annos, às distracções, tinha-se esqueci-do de aprender a ler; sabia que os rabiscos gravados no aro commemorayam uma data, porque o dissera a offertente, e não era ca paz de ment.r.

S O chorava, e A N. pescava ao pa-so que lhe ia prodigalisando quantas consolações lhe surgiria

a amizade.

Um novo personagem vaio to on novo personagem valo to-mar parte no doloroso drama. Era um peixe, surprehendente, ali, pelo tamanho, quo passan-do, por acaso, tivera a fueesta curiosidade de ir de perto reconhecer um pequeno vulto encar nado, que nunca vira lá nas suas longinquas paragens. Quando soube que era um camarão, era jácompanheiro da innocente vi ctima da guilhotina.

A. N. servin-se ainda desta apparição para distrair o seu ami-

«Vamos embora; -diz ellevamos ao hotei mais proximo, mandamos preparar o peixe, e sentados á mesa pensaremos no meio de salvar-te do perigo em que estáso.

O Jesuitoso cedeu, e é agora que principia o romance, no D cosinheiro tomon conta da presa, e dispunha se arrancar lhe

o resto de vida que a aminava O pobre peixe, vendo se isolado neste secco mundo, sentia se in-commodado como qualquer de nos se sentiria na sua humida

Cada qual é para o que nascen Saltava de u.n lado para o ou

tro, escapando-se repetidas vezes das mãos que o prendiam. Contra a força não ha resisten

O corajoso discipulo de Domin ge Rodrigues lançou um pano sobre a victima, grosseira paro-dia ao manto da misericordia, prendeu-o lançou mão da faca, e, de um só golpe, abriu o de alto abaixu-!.

CONCLUSÃO

Querem saber o que encontraram dentro do peixe!...Oh pronigio do acaso!

Espinhas I... F. X. DE NOVAES.

Paginas em olvido

Com este titulo encetamo hoje uma secção onde daremos nos nossos leitores piginas do melhores escriptores portugue zes e brazileiros e que são pou co connecidas par an lacem es parsas em periodicos litterarios hoje extinctos.

O primeiro trabalho que hoje damos tem por titulo Anneis e Peixes e é do grande poeta Faus-tino Xavier de Novaes,

GRAVETOS

-me na patria, no pais das flores Quero dizer : eis me de novo catar, á luz dos meus Grave-os, assumpti para distrahir-vos e distrahir-me por estas columnas abaixo, cariss mos leitores muito meus amados.

Ora, ha muito que eu não ap arecia por esta secção para vos fazer uma visita, cumprimentan lo-os de chapeu na mão, curvado para diante, com um sorriso nos labios...

Deixe pas ar o primeiro de janeiro dia propicio para a gente tomar um lartao de cumprimentar e ser cum rimentado, e em que se recebem mil presentes de festa, escriptos em termos mais menos assim concebidos :

«Fulano de tal cumprimenta-c dá-lhe as boas festas, desejan-

do-the mil venturas. E não passa disco-Antigamente as boas festas eram doces, eram bons bocados, eram fatis do ceu, eram garra fas de vinho velho, eram cocadinhas de queijo, eram mil cousis Jeliciosas que nos davam desej de envelhecer mais um anno ra

pidamente, para apreciarmos tudo isso de graça. Hoje aboliram-se todas as ve-

Hajo aboliram-se todas as ve-lhas tradições, tão saudosas, tão tocantes, caplendidas de vinho velho o de mães-bentas Haje anda tudo bi seé, tudo trombondo, tudo remplis di soi mêne; não ha quem nos offere-ça um charuto, sem que nos peça preço de uma caixa. nos custa c

Não se da mais um palito sem ser com o fito no interesse. O

mundo O spleen é a doença que mais

trago daz depois da febre anaque quer que é de vago e mysterioso. O calor abafa os animos e enlangueca-os.

Pfunhn !... que calor, que somno ! Passei a noite in albis, e aqui estou ás 7 horas da manhan, de penna em punho, dizem que para distrahir-me : estafeta do progresso, carregando ás cos-tas não um ceu como Atlas,mas um mundo, que é mil vezes peior. Houve um Jupiter que me deu este castigo; e agora não ha remedio senão dizer como os inglezes :

If you find your task is hard Try, try again; Time will bring your reward Try, try again.

Para distrahir, vamos logo uvir musica no jardim; escutando um ondeggiamento de pe inspiração, hei de beber á mundo de poesia, um mundo de

ternuras na viração que vem lá jaquelles lados, onde mora... Oh, não digo. Penna traidora, que las-me sorrateiramente descobrin lo o segredo mais san-to que possuo... Scelerada! Fa-cinora! Arreda! Leitores meas ama los, ide ao

Da Rio das Pedras veio hon-iardim fanta fitare; i ide, não fi-quete ne casa como quem tem praso, e fai recolhido é ca-de excever um compendio de de desta cidade, o preto Igna-phitosophia pessimista; ide, eu pacheco;

Ali é que podemos empregar o verso que lá está no alto : Eis-me na patria, no pais das flores...

Para terminar shi vac uma definição do amor, que me foi for-necida por um amigo meu: —Assim como a musica é a

arte de combinar os sons, assim o amor é a arte de combinar os corações. Agora para despedir-me até

domingo, là vae uma barreta-Não viram eu tirar o chapéu?

Au revoir. ARSENIO

Fallecin ento

Victima de uma congestão cerebral, falleceu na noute de 24 do corrente, nesta cidade, o sr. João Antonio Vianna dos San-tos, proprietario de uma das marrias da rua do Commercio.

O finado era solteiro, contava 50 annos de idade, natural de S. Faulo, e residia ha longos annos uesta cidide, tendo-se distinguido pelo seu grande amor ao tra-

Club Piracicabano

Na reun do da assembléa geral desta sociedade, que teve logar no dia 2) do corrente, foi ap-provado o relatorio das contas de provado o reiniorio das contas de anno p findo a procedida a elei-ção de vice-presidente, cuja vota-ção recahiu no sr. capită Miguel Antonio Gonçalves de Arruda.

Ho-pede

Acha se entre nos o sr.dr. Sil-vio Azambuja de Oliva M ya, genro do nosso amigo dr. Juan

O dr. Azambuja já residiu aqui ha tempos e mora actual-mente em S. Paulo. Cumprimentamos s. s.

Passamento

rassimento
En Araras fattecou, ha dias,o
sr. Francisco Antonio Leite, cunhado do sr. Francisco Antonio
la Rocha, delegado de policia
desta cidade.
A' familia do finado, nossas
condolencias

condolencias.

Cartorio de orphãos Acceitou-se a desistencia que o cidadão Francisco José da Sil-

va, serventuario vitalicio do offi-cio de escrivão de orphãos e au-sentes do termo de Piracicaba, fez do mesmo officio. Casamentos

Não foi registrado nenhum ca-

samento, no cartorio de paz, no Assembléa provincial

En ses-au de 25 de Juneiro da assembléa provincial, foram en-tre outros, discutidos os seguin-

tre outros, discutdos os seguin-tes projectos: O de n. 92, elevando a cathe-goria de cidade a villa de Arsra-quara. N. 238, sobre creação de escolas. N. 11, creando uma cadeira de italiano na escola nor-

mal.